

# **A Orquestra de Professores do Centro Musical do Rio de Janeiro em Curitiba na estreia da Ópera Sidéria (1912)**

Charlene Neotti

Levada à cena pela primeira vez no ano de 1912, no então Teatro Guayra em Curitiba, a Ópera Sidéria foi resultado dos esforços da intelectualidade local na definição e delimitação do território do Estado. O libreto escrito por Jayme Ballão tem como pano de fundo a Revolução Federalista e através de uma narrativa simbólica incuti ideias regionalistas que mais tarde viriam a ser denominadas de Paranismo. A música, por sua vez, tem como peculiaridade ser um produto de uma criação compartilhada, pois foi composta pelo o curitibano Augusto Stresser em parceria com o suíço Léo Kessler.

Naquele tempo, Curitiba não possuía músicos com habilidade ou em quantidade suficiente para sua execução, razão pela qual a orquestra de Professores do Centro Musical do Rio de Janeiro foi contratada para a estreia. A orquestra chegou em Paranaguá, litoral do Paraná, no dia 30 de abril, poucos dias antes da estreia. Outros 13 músicos locais, todos amadores, somaram-se a orquestra profissional que vinha da então capital federal. Além de tocar em todas as récitas, a orquestra de Professores do Centro Musical do Rio de Janeiro colaborou em concertos paralelos promovidos na cidade até o dia do seu regresso, em 14 de maio.

## FOTO 01:



Fonte: Museu da Imagem e do Som do Parana. Foto pertencente a Biblioteca Renee Devrainne Frank.

Ao centro podemos observar o maestro e compositor suíço Léo Kessler, com as pernas cruzadas e mãos repousadas sobre o joelho, e ao seu lado o compositor Augusto Stresser, único com a calça clara e com postura relaxada, levemente inclinado em direção a Kessler. O homem ao seu lado direito com bigodes era o então presidente do Estado, Carlos Cavalcante. Reconhece-se também o tenor e diretor de cena Jorge (Georg) Wucherpennig, que aqui aparece em pé a direita, sendo o homem mais alto e com as mãos apoiadas sobre o ombro de outro homem. Jayme Ballão, por sua vez, está sentado na primeira fila da direita para a esquerda. Eram 14 os músicos vindos do Rio de Janeiro: Gentil de Oliveira, João Schleder Junior, Alfredo Mello, Luiz Alvez da Costa, Candido A. de Assumpção, Raul Miguel Alonso, Alfredo Monteiro, Nicanor Nascimento, Giovanni Piarosi, Arlindo Silveira da Ponte, Camillo de Andrade, Venancio Soares, Reginaldo da Silva, Salvador Passaro. Os dois integrantes da foto não reconhecidos provavelmente são Guilherme Lobe (cenógrafo e figurinista) e Major Paulo Assumpção, importante figura na promoção da Ópera.

FOTO 02:



Fonte: Museu da Imagem e do Som do Parana. Foto pertencente a Biblioteca Renee Devrainne Frank.

Orquestra de Professores do Centro Musical do Rio de Janeiro reunidos com os músicos locais no palco na estreia da Ópera Sidéria. Augusto Stresser, ao centro de terno e gravata e que mantém os braços cruzados, Léo Kessler ao seu lado esquerdo, também com os braços cruzados, mas com as pernas cruzadas e que olha diretamente o fotógrafo. Ao lado direito de Stresser está Jayme Ballão, que ostentava um longo bigode e que na foto olha para a direita distraído. Nota-se facilmente que era um momento descontraído, alguns músicos conversam e outros sorriem.

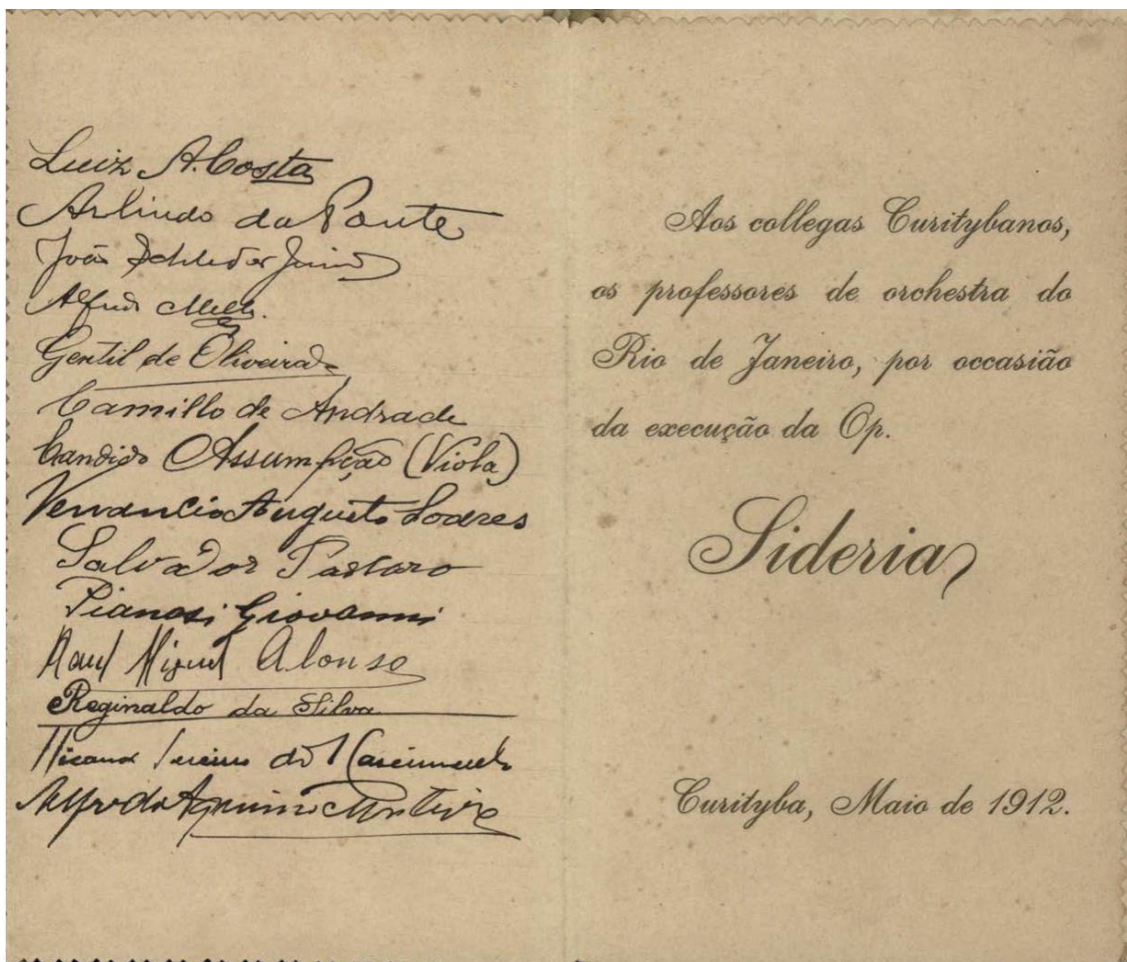
FOTO 03:



Fonte: Museu da Imagem e do Som do Parana. Foto pertencente a Biblioteca Renee Devrainne Frank.

E finalmente toda orquestra em cena, no ato final. Em primeiro plano o maestro Kessler e a orquestra posicionada no foço. No palco estavam presentes todos os integrantes, incluindo o coro e cantores principais.

FOTO 04:



Fonte: Cartão de felicitações entregue a Stresser pelos músicos do Rio de Janeiro. Acervo Museu Paranaense.

Cartão de felicitações entregue a Stresser e assinado pelos músicos da Orquestra de Professores do Centro Musical do Rio de Janeiro.

### Sobre a autora

Charlene Neotti - Doutoranda da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Visiting PhD na Universidade de Bologna (Itália), desde 2004 dedica-se à conservação e catalogação de acervos musicais. Sua pesquisa se desenvolve no campo da História da Performance, sob a perspectiva da circularidade cultural, com interesse na análise das redes de sociabilidade e imigração. Esse viés de investigação permitiu a imersão nos debates sobre políticas públicas para a cultura e fortaleceu sua atuação como gestora cultural na Europa e América Latina.